

cidades/brasil/mundo/esportes

ATENDIMENTO AMEAÇADO II ALTERNATIVAS

Três hospitais privados serão opção a gestantes

Unidades receberão demanda se houver greve na Maternidade

Nabun Dar
naAtiv@wazeusa
nabun.dar@uol.com.br

Três hospitais privados de Campinas se prontificaram a abrir as portas às gestantes caso a greve na Maternidade de Campinas afete o atendimento público de obstetria. O acordo foi selado entre o setor privado e Prefeitura de Campinas na manhã de ontem, quando vários agentes do município envolvidos

dade. Também marcaram presença técnicos do setor de urgência e emergência da Secretaria de Saúde e da Direção Regional de Saúde 7, que representa a secretaria estadual no município.

O encontro serviu para articular melhor a regulação do setor e reorganizar o encaminhamento das gestantes para os hospitais de Campinas no caso de greve. A princípio, a rede pública irá absorver a demanda do Sistema Único de Saúde (SUS). Hospitais como o Mário Gatti e Complexo Ouro Verde serão os primeiros a prestar auxílio. Caso o limite exceda a capacidade dessas instituições, as pacientes devem ser encaminhadas para a rede privada.

A orientação, mesmo se houver delegação da greve, é para que as mulheres procurem normalmente os hospitais onde tenham agendado o atendimento. Para evitar o caos, a central de regulação, que administra para um dos casos são mandados normalmente, recebeu orientações para poder organizar da melhor forma o atendimento a essas mulheres.

Segundo o superintendente da Maternidade de Campinas, Geovane Cravo, as gestantes podem ficar tranqui-

lidade. Também marcaram presença técnicos do setor de urgência e emergência da Secretaria de Saúde e da Direção Regional de Saúde 7, que representa a secretaria estadual no município.



Rafael Capelato



Hospital Beneficência Portuguesa, um dos que podem receber a demanda do SUS se houver greve

lhas e procurar o hospital normalmente. "Vamos garantir o atendimento aos partos sem penalizar a assistência às gestantes", afirmou Cravo. Segundo ele, em referên-

Municipal de Saúde, irão depender basicamente de dois fatores: se o movimento grevista irá mesmo se configurar e qual adesão ele terá.

Demanda
Atualmente, a Maternidade de Campinas é responsável por 70% dos partos realizados no município pelo SUS. Por dia, a média é de 47 nascimentos. Os outros dois hospitais que realizam esse tipo de procedimento são o Celso Piere (PUC-Campinas) e o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Casm) da Unicamp. O primeiro se encontra 100% acima da capacidade de atendimento às gestantes.

A Maternidade de Campinas conta atualmente com 900 funcionários. A ameaça de greve feita pelo Sindicato da Saúde de Campinas e Região (SinSaúde) nesta semana ocorre pelo não pagamento do adiamento quinzenal do salário dos funcionários. O hospital, que diz viver dificuldades por causa do repasse desafiado do SUS, garante que a interrupção do benefício foi avisada com antecedência e que o pagamento do salário integral está garantido e irá ocorrer no quinto dia útil do mês.

Medida ocorrerá após esgotadas as vagas no Mário Gatti e Ouro Verde

no atendimento materno e infantil se reuniram no gabinete do secretário municipal de Saúde, José Franciscão Kerr Saraiva. O objetivo era debater saídas para evitar o caos no setor no caso da paralisação dos funcionários da Maternidade de Campinas, marcada para o dia 16.

Entre os representantes estavam diretores dos hospitais privados Samaritano, Beneficência Portuguesa e Madre Theodora, da Maternidade de Campinas e também do Regional de Sumaré, unidade pública que encaminha atendimentos para a Materni-